



## **Competências dos egressos dos Cursos de Ciências Contábeis nos planos políticos pedagógicos: uma análise frente as competências do contador na perspectiva da tríade universidade, acadêmico e mercado de trabalho**

**Resumo:** O objetivo geral do estudo é verificar nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs) dos cursos de Ciência Contábeis as competências dos egressos frente as competências do contador na perspectiva da universidade, do acadêmico e do mercado de trabalho. Quanto a metodologia o estudo caracteriza-se como descritivo e documental, apresentando-se como qualitativo e quantitativo em relação a abordagem do problema de pesquisa. Foram analisados os PPCs de 55 IES de todo o Brasil que possuíam os cursos de Ciências Contábeis com conceito 4 e 5 no ENADE 2015. Os resultados sinalizam que a maioria dos PPCs apresentam como competências e habilidades a serem desenvolvidas nos perfis dos egressos as preconizadas pela Resolução CNE/CES nº 10 de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. De certa forma, os PPCs estão seguindo o que rege a Resolução, contudo não apresentam em sua maioria competências e habilidades inovadoras ou diferenciais na formação de seus egressos, o que causa certo engessamento nos currículos dos cursos. Desta forma, o estudo contribui para a literatura por meio de seus achados que indicam que os PPCs dos cursos de Ciências Contábeis e conseqüentemente a matriz curricular destes não estão aderentes as competências observadas tanto na perspectiva da universidade, do acadêmico e do mercado de trabalho. Sugerindo, portanto, que os PPCs podem ser adaptados a fim de buscarem maior aderência a realidade do mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Competências; Planos Políticos Pedagógicos; Ciências Contábeis.

**Linha Temática:** Pesquisa e ensino da contabilidade

### **1 INTRODUÇÃO**

As organizações têm passado por significativas mudanças em seus ambientes corporativos, principalmente em decorrência do advento da globalização, dos desafios econômicos e dos grandes e imediatos avanços tecnológicos. Em decorrência disso, cada vez mais os profissionais enfrentam a necessidade de se aperfeiçoarem e se desenvolverem constantemente a fim de cumprirem eficazmente os novos requisitos exigidos pelo mercado, atendendo por sua vez as mudanças nas organizações e seus desafios com habilidades múltiplas (Mohamed & Lashine, 2003).

De forma geral, essas mudanças no cenário corporativo refletiram transformações em todas as áreas das empresas, inclusive na contabilidade, por ser importante aliada no processo de tomada de decisão dos gestores dada sua capacidade de gerar informações relevantes sobre a situação econômico-financeira das empresas. O contador por sua vez, como peça chave das organizações precisa seguir essa evolução a partir do aprimoramento de suas competências, com o intuito de realizar suas atividades de forma eficiente e eficaz, atendendo as expectativas e as exigências dos seus clientes e do mercado de trabalho em geral (Pires, Ott, & Damacena, 2009).

Nesse contexto, discute-se acerca dos desafios existentes na atuação do profissional contábil no cenário corporativo, e também sobre o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes mais requisitados e necessários desses profissionais para garantir um perfil competitivo e competente no mercado de trabalho. Pires, Ott e Damacena (2009) apontam que há uma forte



## Contabilidade e Perspectivas Futuras

demanda por profissionais contábeis com um perfil proativo, com capacidades gerenciais e com atuação contínua no processo decisório das empresas.

De acordo com Santana Junior, Pereira e Lopes (2008), o profissional contábil, por também estar exposto as mudanças nas organizações, cada vez mais está sendo exigido perante o mercado, mais precisamente na forma que está moldado o seu perfil. Desde o setor privado até o público, o contador tem enfrentado desafios, principalmente nas questões das decisões estratégicas das organizações. Para Leal, Soares e Souza (2008), o mercado de trabalho está em busca de profissionais com competências e habilidades voltadas a trabalhar em equipe, possuir uma visão sistêmica das organizações e participar de forma ativa e consciente das decisões nas empresas.

Nessas circunstâncias, as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham papel fundamental pois se constituem num ator importante na formação e capacitação dos cidadãos para o mercado de trabalho nas diversas áreas de atuação. Contudo, para exercerem de forma eficiente seu papel e formarem egressos competentes e requisitados pelo mercado de trabalho, as IES necessitam compreender o funcionamento e as exigências deste perante as competências e habilidades dos profissionais, para a partir de então formularem e estruturarem suas grades curriculares a fim de atenderem tais exigências (Peleias et al., 2008).

Dentro dessa questão, surge um dos documentos mais importantes na estrutura curricular dos cursos ofertados pelas IES que é o Projeto Pedagógico do Cursos (PPC) que conforme a Resolução CNE/CES nº 10 de 2004, que expõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, devem abranger diversos aspectos e entre eles, o perfil esperado para os egressos, com o detalhamento das competências e habilidades que a IES pretende formar a partir dos componentes curriculares dos cursos. Assim, o documento primordial para avaliar o perfil dos egressos dos cursos de ciências contábeis é o PPC.

Nesse cenário, Adam, Boff e Cunha (2017), com o intuito de verificarem o alinhamento das competências do profissional contábil, analisaram a produção científica nacional no que concerne as competências do contador na perspectiva da universidade, acadêmico e mercado de trabalho e identificaram que as competências com maior destaque foram Conhecimentos em Contabilidade e Finanças, Tecnologia da Informação, Ética e Honestidade, Idiomas, Raciocínio Lógico, Analítica, Liderança e Conhecimentos das legislações societária, tributária e fiscal. Constataram ainda que boa parte das competências observadas foram mencionadas com igual ênfase nas três perspectivas, demonstrando por sua vez, que há certo grau de alinhamento entre as visões da universidade, acadêmico e mercado de trabalho sobre o perfil do profissional contábil.

Dado a questão relacionada as competências do profissional contábil e afim de se verificar se existe realmente um alinhamento entre as competências e habilidades desenvolvidas pelas IES a partir do que está descrito nos PPCs e as exigências do mercado de trabalho, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Como se apresenta nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Ciência Contábeis as competências dos egressos frente as competências do contador na perspectiva da universidade, do acadêmico e do mercado de trabalho? O objetivo geral do estudo é verificar nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Ciência Contábeis as competências dos egressos frente as competências do contador na perspectiva da universidade, do acadêmico e do mercado de trabalho.

O estudo justifica-se ao tratar de um assunto relevante dentro das questões da profissão contábil, justamente da relação entre a formação destes profissionais e as exigências do mercado de trabalho. Desta forma, é fundamental identificar se existe alinhamento das competências que são formadas e as que são requisitadas para que os profissionais contábeis tenham alinhamento aos requisitos profissionais desejados no mercado de trabalho e ofereçam um serviço de qualidade e eficiente para as organizações.



## 2 COMPETÊNCIA DO CONTADOR

A palavra “competência” origina-se do latim e faz referência a qualidade que certo indivíduo possui ou detém para solucionar ou resolver algum assunto, coisa ou situação, com a máxima aptidão e habilidade possíveis (Cardoso, Riccio, Mendonça Neto, & Oyadomari, 2010). Conforme Dutra, Hipólito e Silva (2000), competência é um conjunto de destrezas e qualidades que um indivíduo tem ao executar determinada tarefa com grande zelo, eficiência e exatidão, utilizando para tanto as suas capacidades humanas como a inteligência.

Quanto a figura do profissional contábil, as competências exigidas pelo ambiente corporativo são várias. O perfil deste profissional requer diferentes características que vão além da formação acadêmica, ultrapassando por sua vez os serviços mais burocráticos e metódicos que até pouco tempo eram inerentes a profissão, para questões mais gerenciais e dinâmicas, como a gestão e coordenação de pessoal, relacionamento com os acionistas, resolução de problemas, visão sistêmica do negócio e proatividade (Schlindwein & Domingues, 2007).

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 10 de 2004 os cursos de graduação em Ciências Contábeis precisam formar profissionais aptos ao mercado de trabalho com no mínimo as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Para Santos et al. (2011), as IES em sua grande maioria priorizam a formação de profissionais com as seguintes competências, habilidades e conhecimentos: contabilidade societária, tributária e legislação, contabilidade e gestão empresarial, conhecimentos voltados a Administração, Economia e Finanças e habilidades de carácter pessoal.

Quanto a perspectiva dos acadêmicos, Ott et al. (2011) identificaram a necessidade de estes adquirirem conhecimentos, habilidades, valores éticos e atitude profissional. Outro fator relevante que foi verificado é a necessidade de uma formação mais múltipla dos profissionais, passando pelos conhecimentos técnicos e gerais até os ligados a organização e as questões gerenciais, sendo que o mercado está demandando cada vez mais competências mais aprimoradas e diferenciadas.

Na mesma circunstância Dutra, Hipólito e Silva (2000), constataram que os acadêmicos veem como competências primordiais dos profissionais contábeis a solução de problemas, a



comunicação interpessoal e também o raciocínio lógico. Enquanto Leal, Miranda, Araújo e Borges (2014), destacaram a visão dos acadêmicos quanto a pouca habilidade de comunicação e a limitada interação social do profissional com os demais indivíduos, com ênfase relevância da atitude e comportamento baseados na ética deste profissional.

No ambiente organizacional Splitter e Borba (2014) identificaram que o contador é percebido como um profissional com pouca visão de negócios, limitada participação e envolvimento na gestão das empresas, com defasada atualização em relação aos novos procedimentos e conhecimentos, com um perfil altamente técnico e voltado a operacionalização. A profissão por sua vez é muito ligada as questões lógicas e matemáticas, assim como os procedimentos que envolvem os conhecimentos da área fiscal e tributária e o cálculo do Imposto de Renda.

Assim, conforme Machado e Casa Nova (2008), os profissionais contábeis precisam a curto prazo modificar seus perfis a fim de deixarem um pouco de lado as questões técnicas e operacionais e voltarem com maior foco nas características gerenciais e de tomada de decisões, além da interatividade com outras culturas, a proatividade, o domínio das ferramentas de controle e da compressão dos aspectos frente a contabilidade internacional.

## 2.1 Estudos anteriores relacionados as competências do contador no Brasil

O estudo de Machado e Casa Nova (2008), verificou se os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no curso de graduação em Ciências Contábeis estão em consonância com os requisitos do mercado de trabalho do profissional contábil na cidade de São Paulo. Por meio da aplicação de questionário a 120 formandos de quatro IES e a 31 profissionais com cargo de chefia de grandes empresas, os resultados apontam para discrepância em relação às competências exigidas pelo mercado de trabalho e o que é oferecido pelas IES. Enquanto as empresas valorizam um perfil voltado para o usuário final da Contabilidade, incluindo conhecimentos específicos, as IES, estão formando um perfil mais gerencial, voltado para o negócio da empresa como um todo, não só para o departamento contábil.

Santana Junior, Pereira e Lopes (2008), identificaram por meio dos seis níveis de conhecimento da Taxonomia de Bloom, a tendência das habilidades cognitivas requeridas, quando da demanda por profissionais contadores pela Administração Direta e Indireta da União, utilizando-se da análise das questões de algumas recentes provas de concursos (1999 a 2006). O resultado da pesquisa apresentou que não é exigindo dos candidatos ao cargo de contador (ou com especialidade em contabilidade) os mais altos indicadores de habilidades cognitivas.

A pesquisa de Peleias et al. (2008) buscou identificar e analisar o perfil profissiográfico requerido pelo mercado de trabalho para profissionais de Contabilidade na Região Metropolitana de São Paulo em 4017 anúncios publicados nos jornais O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e Gazeta Mercantil, em três níveis hierárquicos e oito grupos de conhecimentos. Os resultados apontam que o mercado de trabalho tem demandado por profissionais de Contabilidade com perfil mais eclético do que técnico contábil, e a experiência profissional foi o grupo de conhecimento que mais obteve destaque nos três níveis hierárquicos.

O estudo de Leal, Soares e Sousa (2008) objetivou verificar relações comuns, a partir das perspectivas de 26 formandos de um curso de Ciências Contábeis da cidade de Uberlândia-MG em relação ao mercado de trabalho e o perfil desejado pelos empregadores de 25 empresas que mais contribuem para a geração de PIB e de empregos. Os resultados apontam características comuns ao perfil do profissional contábil desejado pelos empregadores e o perfil indicado pelos formandos de Ciências Contábeis, apresentando algumas divergências em competências. Enquanto os empregadores valorizam a capacidade de assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle e a elaboração e interpretação de cenários, os formandos priorizam a capacidade para avaliar processos e buscar resultados.



## Contabilidade e Perspectivas Futuras

O estudo de Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009), objetivou verificar a existência de uma estrutura de interdependência subjacente às competências do Contador, explicando-as melhor. A pesquisa foi baseada no estudo de 18 competências coletadas em 24 artigos sobre as habilidades do Contador, que foram submetidas a 159 contadores no Brasil. A partir da análise fatorial formou-se quatro fatores: competências específicas, competências de conduta e administração, competências de gerenciamento da informação e competências de comunicação. O resultado apresentou uma estrutura genérica, abarcando competências como: ouvir eficazmente, atendimento, trabalho em equipe, negociação, técnicas de gestão, gerenciamento da informação, comunicação, empreendedor, estratégica e integridade, confiança, contabilidade e finanças, legal e ferramentas de controle.

O estudo de Oro et al. (2009), investigou o perfil de competências requerido pelo mercado nacional para o profissional de Controladoria nos níveis operacional, gerencial e estratégico dentre 373 anúncios de oferta de trabalho de três sites especializados de recrutamento e seleção de recursos humanos no período de agosto e setembro de 2006. Os resultados do estudo revelam que as ofertas de trabalho buscam profissionais de Controladoria com conhecimentos específicos em diversas áreas e que há concordância entre as competências tratadas na literatura e o que é requerido pelo mercado de trabalho.

Pires, Ott e Damacena (2010) investigaram a aderência existente entre a formação e a demanda do mercado de trabalho do profissional contábil na Região Metropolitana de Porto Alegre – RMPA. Para tanto, analisaram 939 ofertas públicas de emprego coletadas no Jornal Zero Hora e no site de recolocação profissional Manager, além das grades curriculares de nove cursos de graduação em Ciências Contábeis de IES situadas na RMPA. Os resultados apontam que existe um desalinhamento entre o foco dos cursos e o que é requerido pelo mercado de trabalho. Enquanto as IES desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial, o mercado demanda profissionais com conhecimentos de contabilidade societária e fiscal.

O estudo de Cardoso et al. (2010), investigou as competências requeridas ao profissional de controladoria diante das mudanças recentes ocorridas na economia brasileira com a finalidade de avaliar se existem competências a serem priorizadas. A pesquisa se fundamentou no estudo de 18 competências coletadas em 27 artigos sobre as habilidades do contador e do contador gerencial que foram submetidos a 198 profissionais de contabilidade gerencial ou controladoria. Os resultados apontam 12 competências essenciais para o desempenho superior do profissional de controladoria ou controller, organizadas em 03 fatores: competência técnicas, competências comportamentais e competências de postura.

O estudo de Santos et al. (2011), objetivou verificar se a formação acadêmica em Ciências Contábeis oferecida pelas IES condiz com as necessidades do mercado de trabalho na área contábil. Os dados foram coletados nos anúncios de emprego para os profissionais da área contábil, e nas grades curriculares do curso de Ciências Contábeis das IES de Curitiba. Observou-se que a maioria das vagas são destinadas a profissionais de nível auxiliar com experiência profissional. Verificou-se, também, que as IES estão alinhando suas matrizes curriculares de maneira a oferecer a melhor colocação no mercado de trabalho aos seus formandos.

O estudo de Ott et al. (2011), comparou a percepção de estudantes de cursos de Ciências Contábeis em IES brasileiras e profissionais da Contabilidade no Brasil quanto aos conhecimentos, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem considerados mais importantes para a atuação do contador no mercado de trabalho. O estudo teve uma amostra de 769 estudantes matriculados em cursos de graduação em Ciências Contábeis em IES brasileiras e 941 contadores registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade de várias regiões brasileiras. Os resultados evidenciaram maiores níveis de importância percebida pelos profissionais (quando comparados aos estudantes) nos quesitos investigados. Os escores dos



## Contabilidade e Perspectivas Futuras

estudantes brasileiros apresentaram maior importância nas três dimensões (conhecimentos, habilidades e métodos) analisadas em relação aos estudantes de outros países.

Tamer et al. (2013) identificaram o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho do Norte do Brasil, a partir da análise de 690 anúncios de emprego divulgados em *sites* de recrutamento e jornais de grande circulação. Os resultados apontaram que o mercado de trabalho do Norte brasileiro demanda um profissional eclético, com uma gama de conhecimentos e habilidades, contudo ainda priorizam os conhecimentos operacionais em lugar e dos conhecimentos ligados à tomada de decisão.

Lemes e Miranda (2014) verificaram o grau de importância que os profissionais da contabilidade atuantes no Triângulo Mineiro atribuem às habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC. O estudo utilizou uma amostra de 126 profissionais e analisou 25 variáveis. Os resultados apontaram altos níveis de concordância dos profissionais sobre a importância das habilidades preconizadas pelo IFAC, assim como, grande aderência da IES à realidade do Triângulo Mineiro. O estudo ainda afirma a importância da implementação destas habilidades na formação dos futuros profissionais da contabilidade, com a redução da distância entre as práticas existentes no mundo do trabalho.

Reis et al. (2015) identificaram e analisaram, a partir da percepção de 134 discentes do curso de Ciências Contábeis, as principais construções sociais que os estudantes possuem em relação ao profissional contábil. Os resultados mostraram que os discentes percebem que o profissional contábil necessita de comportamentos e condutas éticas, com amplos conhecimentos teóricos e práticos, responsabilidade nas suas ações e comprometimento com o seu trabalho. Dentre as habilidades e competências destacaram-se as habilidades intelectuais, do conhecimento e as pessoais.

Raffaelli, Espejo e Portulhak (2016) averiguaram, com base na Teoria da Representação Social, a imagem socialmente construída do profissional contábil por graduandos em Ciências Econômicas. O estudo contou com uma amostra de 41 estudantes. Os resultados revelaram que de uma forma geral os futuros economistas depositam confiança nos contabilistas, além de reconhecer a importância e complexidade do trabalho desses profissionais. No entanto, devido ao entendimento de que a Contabilidade está atrelada à legislação tributária, prevalece a noção de que os atuantes no campo contábil são desprovidos de criatividade e de visão holística.

Adam, Boff e Cunha (2017) analisaram a produção científica nacional referente as competências do contador na perspectiva da universidade, acadêmico e mercado de trabalho, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva, documental e de cunho quantitativo. Foram analisados 35 artigos sobre as competências do contador no período de 2008 a 2016 de um total de 18 periódicos que publicaram sobre o tema. Os resultados de forma geral apontaram que as competências mais citadas entre os artigos da amostra foram, conhecimento em contabilidade e finanças, tecnologia da informação, ética e honestidade, idiomas e raciocínio lógico, evidenciando a interdisciplinaridade necessária para a formação do profissional contábil. Concluindo-se que as competências requeridas nos diferentes estudos são convergentes quando observadas a tríade Universidade, Acadêmico e Mercado de Trabalho.

### 3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Esta pesquisa se propõe, de forma geral, verificar nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Ciência Contábeis as competências dos egressos frente as competências do contador na perspectiva da universidade, do acadêmico e do mercado de trabalho, por meio de um estudo descritivo e documental. Quanto a abordagem do problema a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativo. Conforme Gil (2002), as pesquisas descritivas objetivam relatar as características de certa população ou fenômeno, além de procurarem estabelecer relações nas variáveis pesquisas. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa documental caracteriza-se pela coleta de dados em fontes primárias, ou seja, que não passaram



por nenhum tipo de tratamento, sendo geralmente restritas a documentos. Beuren (2014) descrevem que as pesquisas qualitativas efetivam uma análise mais complexa e profunda sobre os fenômenos estudados, a fim de verificarem questões não abordadas pelos estudos quantitativos que fazem uso de métodos estatísticos desde a coleta até o tratamento dos dados analisados, sendo mais utilizada para observar os comportamentos gerais de determinados acontecimentos. A presente pesquisa é descritiva ao relatar como se apresentam os perfis dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis com conceito 4 e 5 no ENADE 2015 obtidos por meio dos Projetos Político Pedagógicos dos respectivos cursos, o que a caracteriza como uma pesquisa também documental. A pesquisa tem uma conotação qualitativa ao ter que efetuar uma análise de conteúdo dos PPCs quanto a descrição do perfil dos egressos e quantitativo ao buscar estabelecer uma estatística descritiva de tais dados.

Para a realização do estudo utilizou-se a classificação do ENADE de 2015 para delimitar as IES com cursos de Ciências Contábeis e seus respectivos PPCs na amostra. Foram selecionadas apenas as IES com conceito 4 ou 5, sendo que desta forma avaliou-se os melhores cursos no âmbito nacional. Com essa primeira seleção, 233 IES foram selecionadas e após esta etapa, passou-se para a busca dos PPCs dos cursos de Ciências Contábeis das respectivas instituições. Esta pesquisa ocorreu por meio dos sites de cada instituição, em que se procurou o PPC de cada curso. Ao fim dessa segunda etapa, chegou-se a uma amostra de 55 IES com PPCs divulgados. Com a amostra definida foi realizada a tabulação dos dados, que foram catalogados segundo as competências mencionadas em cada PPC e as respectivas regiões, utilizando-se de planilha eletrônica. Após isso, com as competências tabuladas, realizou-se a análise dos dados, primeiramente com enfoque nas características das IES selecionadas e das competências especificadas nos PPCs e em seguida com ênfase na análise das competências em comparação com os achados na pesquisa de Adam, Boff e Cunha (2017) que também tratou sobre as questões relativas às competências do contador.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados encontrados no estudo. Na Tabela 1, aponta-se o número de IES por região que oferecem o curso de ciências contábeis com conceito 4 ou 5 conforme ENADE 2015, segregadas em privadas e públicas, assim como aquelas que apresentam seu PPC divulgado nos sites oficiais, com a respectiva percentagem em relação ao total de IES por região versus as que divulgam o PPC.

Tabela 1. Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ciências Contábeis das IES brasileiras

			Quantidade				% Total
			IES conceito ENADE 4 e 5		IES com PPC divulgado		
Região	Centro-Oeste	Privada	7	18	2	7	39%
		Pública	11		5		
	Nordeste	Privada	16	30	3	12	40%
		Pública	14		9		
	Norte	Privada	7	12	2	5	42%
		Pública	5		3		
	Sudeste	Privada	94	116	11	19	16%
		Pública	22		8		
	Sul	Privada	35	57	5	12	21%
		Pública	22		7		
	Total			233		55	24%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 1 que a região sudeste é a que apresenta maior concentração de IES com cursos de Ciências Contábeis no contexto brasileiro com conceito 4 ou 5 no ENADE 2015, seguida das regiões sul, nordeste, centro-oeste e norte. Por outro lado, quando analisados



**Contabilidade e Perspectivas Futuras**

Florianópolis, SC, Brasil  
 Centro de Eventos da UFSC  
 12 a 14 de agosto de 2018

os números das IES que divulgam seus PPC nos sites, as proporções caem mais do que a metade. A região sudeste continua liderando o número de IES pela análise absoluta, contudo fica em última posição ao se verificar a proporção do total inicial, representando 16% das 116 IES na região. Examinando a questão da divulgação dos PPC constata-se que a região norte é a que mais divulga quando se analisa a proporcionalidade, chegando a um percentual de 42% das 12 IES no total, seguida das regiões Nordeste com 40%, Centro-Oeste com 39% e Sul com 21%.

Constata-se também na Tabela 1 que das 233 IES com conceito 4 ou 5 no ENADE 2015 apenas 55 divulgam seus PPC nos respectivos sites, assim os PPC de 178 IES não estão acessíveis para consulta pela internet dificultando por sua vez a análise dos cursos oferecidos, uma vez que nesses documentos estão descritos todos os aspectos relativos a organização curricular dos cursos. Nessa mesma análise, certifica-se que a maior parte das IES analisadas são particulares chegando ao número de 159 instituições, ao contrário das públicas que chegam em 74 instituições federais, estaduais e municipais. Dentro destes números, apenas 23 IES privadas divulgam seus PPC enquanto que nas IES públicas este número chega a 32, o que apura que mesmo sendo em minoria em âmbito nacional, as IES públicas são as que mais divulgam os PPC nos cursos de Ciências Contábeis.

A Tabela 2 apresenta as competências mais apresentadas nos PPC dos cursos de Ciências Contábeis analisados, com os números absolutos e percentuais.

Tabela 2. Competências mais frequentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Ciências Contábeis

Competências	Frequência nos PPCs	Frequência nos PPCs (%)
Utilizar corretamente a terminologia e a linguagem contábil	49	89%
Desenvolver/implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial, (modelos inovadores)		
Elaborar pareceres e relatórios consistentes	48	87%
Liderança	47	85%
Conhecer e aplicar corretamente as legislações: (societária, tributária e fiscal), inerentes a função contábil	46	84%
Visão sistêmica e interdisciplinar		
Ter expressivo domínio das funções contábeis		
Ética e Honestidade	45	82%
Raciocínio lógico e crítico	41	75%
Analítica	37	67%
Motivação		
Atuar com responsabilidade	24	44%
Produzir e disseminar as informações contábeis relevantes	23	42%
Atualização / capacitação contínua	15	27%
Tecnologia da Informação	13	24%
Trabalho em equipe	11	20%
Comunicação interpessoal	10	18%
Empreendedorismo	8	15%
Solução de problemas/conflitos	7	13%
Pesquisa/compreensão das questões científicas	6	11%
Humanismo	4	7%
Conhecimentos em (Administração, Economia, Direito, Matemática)	3	5%
Tomada de decisão		

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 2 que as competências “Utilizar corretamente a terminologia e a linguagem contábil” e “Desenvolver/implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial, (modelos inovadores)” estão presentes em 89% dos PPC analisados sendo as mais mencionadas, seguidas das competências “Elaborar pareceres e relatórios consistentes” com



**Contabilidade e Perspectivas Futuras**

87%, “Liderança” com 85%, “Conhecer e aplicar corretamente as legislações: (societária, tributária e fiscal), inerentes a função contábil”, “Visão sistêmica e interdisciplinar” e “Ter expressivo domínio das funções contábeis” com 84%, “Ética e Honestidade” com 82%, “Raciocínio lógico e crítico” com 75%, “Analítica” e “Motivação” com 67%.

Assim, constata-se na Tabela 2 que a maioria dos PPC apresentam como competências e habilidades a serem desenvolvidas nos perfis dos egressos as preconizadas pela Resolução CNE/CES nº 10 de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. De certa forma, os PPCs estão seguindo o que rege a Resolução, contudo não apresentam em sua maioria competências e habilidades inovadoras ou diferenciais na formação de seus egressos, o que causa certo engessamento nos currículos dos cursos, podendo se dizer até que tal padrão não atinge totalmente as necessidades ou requisitos do mercado de trabalho, uma vez que a Resolução foi instituída no ano de 2004, ou seja, a mais de 10 anos.

A Tabela 3 expõe as principais competências mencionadas nos PPCs em relação as regiões das IES.

Tabela 3. Competências mais frequentes nos Projetos Pedagógicos por região

Competências	Regiões				
	Centro-Oeste	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul
Utilizar corretamente a terminologia e a linguagem contábil	7	5	11	14	12
Desenvolver/implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial, (modelos inovadores)	7	4	11	18	9
Elaborar pareceres e relatórios consistentes	7	4	12	15	10
Liderança	7	5	9	15	11
Conhecer e aplicar corretamente as legislações: (societária, tributária e fiscal), inerentes a função contábil	6	3	11	16	10
Visão sistêmica e interdisciplinar	6	5	12	13	10
Ter expressivo domínio das funções contábeis	6	3	10	16	11
Ética e Honestidade	7	5	9	15	9
Raciocínio lógico e crítico	7	3	10	14	7
Analítica	5	3	8	14	7
Motivação	6	2	7	14	8
Atuar com responsabilidade	5	1	4	10	4
Produzir e disseminar as informações contábeis relevantes	5	1	3	10	4
Atualização / capacitação contínua	1	2	2	7	3
Tecnologia da Informação	-	3	4	5	1
Trabalho em equipe	-	-	1	4	6
Comunicação interpessoal	1	-	3	4	2
Empreendedorismo	-	1	1	2	4
Solução de problemas/conflitos	2	-	2	2	1
Pesquisa/compreensão das questões científicas	2	-	1	2	1
Humanismo	-	1	2	1	-
Conhecimentos em (Administração, Economia, Direito, Matemática)	-	-	2	1	-
Tomada de decisão	-	1	-	2	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 3 que há homogeneidade na menção das competências nos PPC em relação as regiões, não existindo disparidades acentuadas nesses quesitos. Como por exemplo as competências “Utilizar corretamente a terminologia e a linguagem contábil”, “Desenvolver/implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial, (modelos inovadores), “Elaborar pareceres e relatórios consistentes” e “Liderança” são abordadas com bastante frequência em todas as regiões. Constata-se ainda que poucas competências não foram trazidas em todas as regiões, ocorrendo apenas alguns fatos isolados e pouco significantes,



como por exemplo na região centro-oeste que não tratou da tecnologia da informação, do trabalho em equipe, do humanismo, dos Conhecimentos em (Administração, Economia, Direito, Matemática) e da tomada de decisão.

A Tabela 4 apresenta um comparativo das principais competências requeridas do profissional contábil sobre a perspectiva da tríade universidade, acadêmico e mercado de trabalho em relação as competências mais mencionadas nos PPC dos cursos de Ciências Contábeis.

Tabela 4. Competências do contador sobre a perspectiva da tríade universidade, acadêmicos e mercado de trabalho versus competências divulgadas pelos PPC dos cursos de Ciências Contábeis

<b>Competências</b>	
Conhecimentos em Contabilidade e Finanças	2
Tecnologia da Informação	13
Ética e Honestidade	45
Idiomas Estrangeiros	-
Raciocínio lógico e crítico	41
Analítica	37
Liderança	47
Conhecer e aplicar corretamente as legislações: (societária, tributária e fiscal), inerentes a função contábil	46
Ferramentas de controle	-
Relacionamento Externo	-
Trabalho em equipe	11
Visão geral e estratégica	-
Conhecimentos em (Administração, Economia, Direito, Matemática)	3
Comunicação interpessoal	10
Planejamento	-
Conhecimentos em Auditoria	-
Empreendedorismo	8
Motivação	37
Iniciativa	1
Autocontrole	1
Criatividade	2
Tomada de decisão	3
Experiência Profissional	-
Proatividade	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 4 que as competências mencionadas nos PPCs não possuem aderência as competências observadas na perspectiva da tríade universidade, acadêmico e mercado de trabalho elaborados por Adam, Boff e Cunha (2017). Constata-se que certas competências até não são abordadas nos PPCs, como é o caso dos idiomas, ferramentas de controle, relacionamento externo, visão geral e estratégica, planejamento, conhecimentos em auditoria e experiência profissional. Além disso, as competências mais requisitadas pela tríade como Conhecimentos em Contabilidade e Finanças e Tecnologia da Informação receberam pouca importância nos PPC. Tais fatos evidenciam que de certa forma os PPCs dos cursos de Ciências Contábeis e conseqüentemente a matriz curricular destes não estão aderentes as competências observadas tanto na perspectiva da universidade, do acadêmico e do mercado de trabalho.

Conforme verificado na Tabela 2, as IES em grande parte atendem o proposto na Resolução CNE/CES nº 10, contudo devido as rápidas mudanças no ambiente corporativo e a intensa exigência dos profissionais contábeis no mercado, os cursos necessitam ser repensados. Tais achados corroboram com o estudo de Mohamed e Lashine (2003), que indicam que os currículos dos cursos de contabilidade devem ser revisados constantemente a fim de se



adequarem as mudanças que ocorrem no ambiente corporativo, além de que é essencial compreender as mudanças no cenário dos negócios para a partir disto efetivar as mudanças na educação contábil.

Ainda, apesar de cada região guardar suas devidas especificidades de contexto econômico e cultural, observa-se que significativa parte dos PPCs se limitam a descrever como perfil do egresso desejado o que consta na Resolução CNE/CES nº 10 de 2004. Isso sinaliza que o processo de elaboração dos PPCs necessita de uma discussão e reflexão acerca de qual perfil se deseja formar, pois ainda que o curso de Ciências Contábeis obedeça diretrizes nacionais, parece um contrassenso ter um perfil de egresso semelhante em um país de abrangência continental.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou verificar nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Ciência Contábeis as competências dos egressos frente as competências do contador na perspectiva da universidade, do acadêmico e do mercado de trabalho. O estudo analisou uma amostra de 55 PPC de uma população de 233 IES.

Os resultados da pesquisa mostram que a região sudeste é a que apresenta maior concentração de IES com cursos de Ciências Contábeis no contexto brasileiro com conceito 4 ou 5 no ENADE 2015, contudo a região norte é a que mais possui PPC divulgados quando se analisa a proporcionalidade, chegando a um percentual de 42% das 12 IES no total. Constatou-se que das 233 IES com conceito 4 ou 5 no ENADE 2015 apenas 55 divulgam seus PPC nos respectivos sites, assim os PPC de 178 IES não estão acessíveis para consulta pela internet dificultando por sua vez a análise dos cursos oferecidos, uma vez que nesses documentos estão descritos todos os aspectos relativos a organização curricular dos cursos.

Verificou-se também que as competências “Utilizar corretamente a terminologia e a linguagem contábil” e “Desenvolver/implantar sistemas de informação contábil e controle gerencial, (modelos inovadores)” estão presentes em 89% dos PPC analisados sendo as mais mencionadas, o que sinaliza que a maioria dos PPC apresentam como competências e habilidades a serem desenvolvidas nos perfis dos egressos as preconizadas pela Resolução CNE/CES nº 10 de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. De certa forma, os PPC estão seguindo o que rege a Resolução, contudo não apresentam em sua maioria competências e habilidades inovadoras ou diferenciais na formação de seus egressos, o que causa certo engessamento nos currículos dos cursos.

Além disso, os resultados evidenciam que as competências mencionadas nos PPC não alinham-se as competências observadas na tríade universidade, acadêmico e mercado de trabalho. Constata-se que de certa forma os PPC dos cursos de Ciências Contábeis e consequentemente a matriz curricular destes não estão sendo elaborados em conformidade com as exigências do mercado de trabalho em sua totalidade. Ainda, conforme verificado, as IES em grande parte atendem o proposto na Resolução CNE/CES nº 10 de 2004, contudo devido as rápidas mudanças no ambiente corporativo e a intensa exigência dos profissionais contábeis no mercado, os cursos necessitam ser repensados.

Desta forma, o estudo contribui para a literatura por meio de seus achados que os currículos dos cursos de Ciências Contábeis não estão dispostos em consonância com as perspectivas encontradas na tríade universidade, acadêmicos e mercado de trabalho, sugerindo portanto, que os PPCs podem ser adaptados a fim de se adequarem melhor a realidade do mercado de trabalho.

Por fim, o estudo apresenta limitações em relação a amostra da pesquisa, visto ser pequena e não representar metade da população estudada, justamente por não ter acesso a todos os PPCs das IES pesquisadas. Assim, para estudos futuros recomenda-se a investigação do tema



com amostras maiores, com intuito de abranger mais cursos e instituições. Julga-se interessante realizar o mesmo estudo em outros momentos, para se verificar se houve mudanças ou alterações na estrutura e na forma de elaboração dos PPC dos cursos de Ciências Contábeis. Ainda, uma investigação de cunho qualitativo com membros do Núcleo Docente Estruturante desses cursos possa dar maior clarificação quanto ao processo e desenvolvimento do perfil desejado do egresso desses cursos.

## REFERÊNCIAS

- Adam, C., Boff, M. L., & Cunha, P. R. (2017, setembro). Competências do contador na perspectiva da tríade universidade, acadêmico e mercado de trabalho. *Anais do Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade*, Florianópolis, SC, Brasil, 7.
- Beuren, I. M. (2014). Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In: Beuren, I. M (Org). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Cardoso, R. L., Riccio, E. L., & Albuquerque, L. G. (2009). Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. *Revista de Administração*, 44(4), 365-379.
- Cardoso, R. L., Riccio, E. L., Mendonça Neto, O. R., & Oyadomari, J. C. (2010). Entendo e explorando as competências do contador gerencial: uma análise feita pelos profissionais. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 3(3), 353-371.
- Dutra, J. S., Hipólito, J. A. M., & Silva, C. M. (2000). Gestão de pessoas por competências: o caso de uma empresa do setor de telecomunicações. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, 4(1), 161-176.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Leal, E. A., Soares, M. A., & Sousa, E. G. (2008). Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. *RCC – Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(10), 147-159.
- Leal, E. A., Miranda, G. J., Araújo, T. S., & Borges, L. F. M. (2014). Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 134-153.
- Lemes, D. F., & Miranda, G. J. (2014). Habilidades profissionais do Contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do Triângulo Mineiro. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(2), 293-316.
- Machado, V. S. A., & Casa Nova, S. P. C. (2008). Análise Comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 2(1), 1-23.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica* (7a ed.). São Paulo: Atlas.



- Mohamed, E. K. A., & Lashine, S. H. (2003). Accounting knowledge and skills and the challenges of a global business environment. *Managerial Finance*, 29(7), 3-16.
- Oro, I. M., Dittadi, J. R., Carpes, A. M. S., & Benoit, A. D. (2009). O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro. *Pensar Contábil*, 11(44), 5-15.
- Ott, E., Cunha, J. V. A., Cornacchione, E. B., Jr., & De Luca, M. M. M. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 22(57), 338-356.
- Peleias, I. R., Guimarães, P. C., Silva, D., & Ornelas, M. M. G. (2008). Identificação do Perfil Profissiográfico do Profissional de Contabilidade Requerido pelas Empresas em Anúncios de Emprego na Região Metropolitana de São Paulo. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 5(2), 131-141.
- Pires, C. B., Ott, E., & Damacena, C. (2010). A Formação do Contador e a Demanda do Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 7(4), 315-327.
- Pires, C. B., Ott, E., & Damacena, C. (2009). “Guarda – Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA). *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 20(3), 157-187.
- Raffaelli, S. C. D., Espejo, M. M. S. B., & Portulhak, H. (2016). A imagem do profissional contábil: análise da percepção socialmente construída por estudantes de ciências econômicas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(29), 157-178.
- Reis, A. de O., Sediyaama, G. A. S., Moreira, V. de S., & Moreira, C. C. (2015). Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. *RCC – Revista Contemporânea de Contabilidade*, 12(25), 95-116.
- Resolução CNE/ CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. (2004). Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 09 fevereiro, 2017, de [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)
- Santana, J. J. B. de., Jr., Pereira, D. M. V. G., & Lopes, J. E. de G. (2008). Análise das habilidades cognitivas requeridas dos candidatos ao cargo de contador na administração pública federal, utilizando-se indicadores fundamentados na visão da Taxonomia de Bloom. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(46), 108-121.
- Santos, D. F., Sobral, F. de S., Correa, M. D., Antonovz, T., & Santos, R. F. dos. (2011). Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8(16), 137-152.



**Contabilidade e Perspectivas Futuras**

Florianópolis, SC, Brasil  
Centro de Eventos da UFSC  
12 a 14 de agosto de 2018

Schindwein, A. C., & Domingues, M. J. C. (2007). O ensino de ciências contábeis nas instituições de ensino superior (IES) da mesorregião do vale do Itajaí-SC: uma análise na das contribuições curriculares da resolução CNE/CES N. 10/2004. *I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*, Recife, PE, Brasil.

Splitter, K., & Borba, J. A. (2014). Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: um estudo baseado na teoria dos Estereótipos. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 8(2), 126-141.

Tamer, C. M. V. S., Viana, C., Soares, L. A. C. F., & Lima, M. S. (2013). Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no Norte do Brasil. *Revista Universo Contábil*, 9(3), 143-162.